



## A SOLARIZAÇÃO - O que é e como executá-la

Aos frequentadores do nosso salão não passaram despercebidos alguns trabalhos sumamente interessantes e originais que se caracterizavam pela quasi ausência de modelado, com os objetos ou figuras demarcados por um contorno negro que mais parecia desenhado a "crayon" do que propriamente fotografada.

E não foram poucos os leigos que julgaram tratar-se de reprodução de desenhos, admirando-se quando explicámos que se tratava de um processo puramente fotográfico, denominado "Solarização".

Poucos são, entre nós, os amadores que se têm animado a praticá-lo, muito embora sua técnica não apresente nada de difícil.

Deve-se observar em primeiro lugar, que não é todo e qualquer assunto que se presta para sua execução.

É necessário que o assunto a ser fotografado ofereça bons contrastes, além de haver uma nítida demarcação entre zonas de sombras e de luzes, geralmente objetos escuros contra fundos claros, como p. ex., numa paisagem, árvores sombrias perfilando-se num céu limpo, luminoso.

O material negativo a ser usado é o comum, preferivelmente as emulsões paneromáticas, podendo entretanto ser usado também o material ortocromático. Deve-se apenas ter cuidado em não sobre-expor, de maneira a se obterem oposições de luz e sombra suficientemente acentuadas. É preferível mesmo, falta de exposição do que excesso.

O mesmo principio deve nortear a revelação, onde reside todo o segredo da solarização. Não se pôde determinar com antecedência qual o tempo de revelação necessário, pois isso depende de vários fatores, como p. ex., a maior ou menor enérgia do revelador usado. D. Cortt citando Ivo Mezzo, em artigo publicado no *Correio Fotográfico Sudamericano*, nos ensina um método prático e simples para a execução de trabalhos pelo processo da solarização.

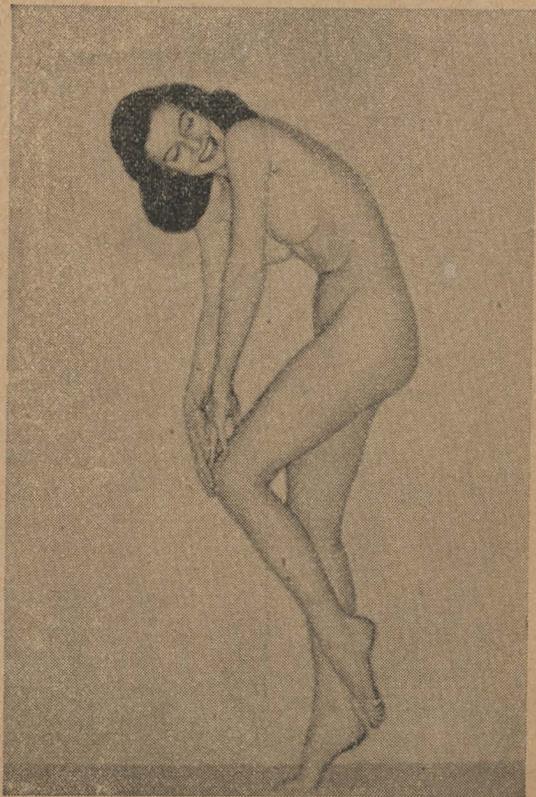
Aconselha fazer uma experiência inicial, tendo por base, com um revelador normal, ao metol, o tempo de 8 minutos. Decorrido esse tempo, interrompe-se a revelação, lava-se a chapa, enxugando-a cuidadosamente para que não fiquem gotas de água aderidas á emulsão, e em seguida vela-se o negativo, expondo-o cerca de 20 segundos á luz vermelha (no caso de material panero-

mático), a uma distancia de 1 metro e meio, mais ou menos, para uma lâmpada de 40 watts.

Novamente no escuro, desensibiliza-se o negativo com pinacriptol verde, durante 3 minutos e, depois de lavado novamente em água corrente, submete-se-o a uma segunda revelação, no mesmo revelador a metol, durante mais 2 a 5 minutos. Feito isto, termina-se a operação com a fixação e lavagem habituais.

Temos assim pronto o negativo, no qual vemos os objetos e cousas perfeitamente delineados, com um contorno claro que no positivo será o contorno negro que caracteriza a fotografia feita por solarização. Quanto á ampliação, nada

(Continúa na página 5)



"BABETTE"

P. H. Gelman

# Foto - Cine Clube Bandeirante

Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

## DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão .....	50,00
mensalidade .....	20,00
anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) .....	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gozam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.  
S. PAULO - BRASIL

# A Nota do Mês



A arte fotográfica tem sido quasi completamente ignorada pelos nossos poderes públicos.

Enquanto vemos no estrangeiro entidades como a Royal Photographic Society, o Grémio Português de Fotografia, etc., oficialmente reconhecidas e amparadas pelo Estado, enquanto nos Estados Unidos, França, Alemanha e outros países, a fotografia artistica é objeto de cursos especiais, não apenas nas escolas de Belas Artes, mas até nos collegios universitários, sendo considerada parte integrante da cultura artistica do povo, entre nós, continua relegada pelas nossas altas autoridades a plano inteiramente secundário.

Ainda ha pouco tempo, tivemos regulamentada a Escola Nacional de Belas Artes, entre cujos cursos consta o das "artes gráficas", que em algumas modalidades tem por base a fotografia, mas quanto a esta... nem sequer é mencionada!

Si no Brasil existe a arte fotográfica, derig-se unicamente aos esforços de alguns dedicados afeiçoados e umas poucas entidades, como a nossa que, enfrentando toda sorte de dificuldades para divulgá-la e desenvolve-la, contam apenas com seus modicos recursos, enquanto se reconhece como de "utilidade pública", (?) dotando-os com gordas subvenções, clubes que em ultima análise, servem para recreio e passatempo de alguns poucos endinheirados.

Felizmente, em São Paulo, esse panorama entristecedor é atenuado por alguns espiritos elevados como Prestes Maia, Abrahão Ribeiro, Francisco Pati, autoridades que na medidas de suas possibilidades têm prestigiado as iniciativas do Foto-Cine Clube Bandeirante.

E, temos ainda agora a registrar o gesto do Sr. Dr. Honorio de Sylos, diretor do D. E. I. que, no louvavel intuito de incentivar os foto-amadores nacionais e cada vez mais se aperfeiçoarem, acaba de ofertar dois ricos troféus para premiar os melhores trabalhos dos autores do Brasil que forem admitidos ao proximo V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.

São gestos como êsses que nos confortam e nos animam a prosseguir na obra a que nos propuzemos.

---

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe for dirigida, não só quanto a matéria concernente às suas atividades, como também sobre a prática da fotografia e cinematografia amadorista, recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a sede social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A sede social, outrossim, acolherá sempre, prazeirosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

# ★ A fotografia na prática ★

Achille BOLOGNA

## II

### O MATERIAL SENSIVEL

Chapa ou filme? Eis outros dos problemas que o fotógrafo desde logo deve resolver. Se no passado foram decantadas as vantagens das chapas a elas se dando preferencia, hoje em dia constatamos tais e tantos progressos na fabricação dos filmes, como a sensibilidade, rapidez, grão fino, etc., que não ousaremos sustentar a superioridade daqueles sobre estes.

Segundo pensamos, é do tipo de aparelho que se pretende usar, que deve depender a decisão.

Requisito essencial que o material negativo, seja chapa seja película, deve ter para um resultado tecnicamente perfeito, é o "ortocromatismo" isto é, facilidade de — mediante o emprego de um filtro amarelo na objetiva — traduzir em justa gradação na escala do branco ao preto, as cores amarelo, verde, azul e violeta.

A emulsão normal de bromureto de prata, emquanto possui uma sensibilidade deficiente para outras cores, tem por outro lado sensibilidade excessiva para os raios azuis, violetas e ultravioletas, com grave prejuizo para a justa tonalidade da imagem fotografica.

Certamente, o Dr. Vogel com sua descoberta sobre "ortocromatismo", incorporando à emulsão de prata substancias corantes, trouxe uma grande contribuição para a tradução das cores. Mas, graças às descobertas posteriores de novas substancias corantes pelo inglês Valenta, com as novas emulsões "pancromaticas" foi possível estender a sensibilidade das emulsões tambem às cores vermelho e laranja. É em virtude dessa sensibilidade ao vermelho e laranja que nos é possível executar instantaneos noturnos em casa ou nas ruas da cidade.

O seu manejo na camara escura é muito mais delicado do que para o material ortocromático, porque não tolerando a luz vermelha, a revelação deve ser feita inteiramente no escuro. Na realidade porém, a manipulação do material pancromático apresenta dificuldades mais aparentes do que reais, principalmente quando se revela automaticamente por meios de tanques ermeticamente fechados.

A ultima descoberta importante neste campo é devida aos sensibilizadores para "infra-vermelho"

isto é, para aquela parte do espectro solar não percebida pelo olho humano. Será a mesma uma fonte le observações de novos fenomenos e aspectos que poderão interessar não só á fotografia aplicada à ciencia mas tambem à fotografia artistica, uma vez que com o material infra-vermelho se poderão obter efeitos novos o originais.

Por exemplo, com o uso de um filtro laranja ou vermelho, o céu azul, limpido e sereno se transformará tão escuro que dará a sensação de magnifico efeito noturno sob luz do luar. Mesmo em uma paisagem, com o uso de varios filtros poder-se-ão obter interessantes fotografias com efeitos completamente diferentes.

Para a revelação do material infra-vermelho, não são necessários cuidados especiais, uma vez que nenhuma diferença ocorre entre as emulsões infra-vermelhas e pancromaticas. A sua gradação bastante fina, permite boas ampliações.

### O TEMPO DE POSE

Nunca será demais insistir sobre a necessidade de um tempo de pose exato. Disto dependerão negativos perfeitos os quais, por sua vez, nos darão a possibilidade de obter excelentes positivos.

Indicar "a priori" qual o tempo de exposição é impossível. Isto depende da luminosidade da objetiva, do grau da sensibilidade do material negativo e das condições de luz e atmosfericas.

Tambem o diafragma influe no tempo de pose e, a proposito, recordamos que a numeração do diafragma assinalada sobre as objetivas é calculada de modo que a passagem de um numero para outro requer o dobro de exposição do numero precedente.

Saber dar o tempo de pose exato, é sobretudo questão de experiência que só se adquire depois de muita prática. A título de informação, lembramos que para facilitar esta operação, além dos primitivos fotômetros óticos, se encontram hoje no comercio, fotômetros com célula fotoeletrica, que com seus ultimos aperfeiçoamentos nos dão ensejo de calcular os tempos de pose com a maior segurança e precisão.

(a seguir: "A tomada de vista")

## O concurso de Agosto

"Tempo e igrejas" foi o tema do concurso fotográfico interno relativo ao mês de agosto e que, como os anteriores, despertou bastante interesse.

Apesar de apresentar grandes dificuldades, principalmente de ordem técnica, é um tema este que se presta bastante para a execução de primorosos trabalhos artísticos, eis que em nossas igrejas, — principalmente as antigas, com sua arquitetura característica dos tempos coloniais, seus interiores, altares e púlpitos ricamente esculpidos e recamados em ouro e prata, com as vistosas arcadas de seus pátios — quadros expressivos e de grande valor poderão ser compostos.

Entretanto, com poucas exceções, não foi o que vimos no concurso objeto destes breves comentários.

Na maioria dos trabalhos apresentados, não encontramos preocupações de ordem artística, limitando-se os respectivos autores a fixarem aspectos quasi sempre exteriores e de conjunto, meramente documentários, que só fogem ao que chamamos "cartolinas", em virtude de uma mais cuidadosa escolha de ângulo e iluminação e um aprimorado trabalho de laboratório.

Nesse senão, incorreram até mesmo os concorrentes mais avançados. Questão de comodismo, evidentemente, já que qualidades não lhes faltam como demonstram, por exemplo, Dagoberto de Almeida em "Lectura da Tarde" (n.º 18) e Angelo Nuti em "Frei Romualdo" (n.º 1), quadros de grande valor artístico onde souberam retratar com felicidade o ambiente tranquilo e austero das igrejas, animados de quando em vez pelas figuras bondosas e os passos silenciosos dos religiosos entregues ao recolhimento e à meditação. Pena que o primeiro desses trabalhos tenha a prejudicial o excesso de retoques, por demais aparentes.

E se nos atermos apenas à arquitetura dos nossos templos, "Igreja de Sta. Terezinha" (n.º 26) de R. Yoshida e "Arcada" (n.º 29) do esforçado "novíssimo" Antonio S. Victor, são um bom exemplo do que se pode fazer em detalhes arquitetúrais, sem cair na fotografia banal e inexpressiva.

— Dentre os "Seniors", Nuti, além do já mencionado tem em "Orando" (n.º 4) outro trabalho bem concebido, mas tecnicamente mal realizado, prejudicando-lhe

bastante a intenção. Seus outros trabalhos não acompanham os citados, incidindo nos vícios apontados.

De E. Salvatore, apenas os trabalhos "Sobre todas as cousas... Deus" (n.º 10) e "Capela da Vila" (n.º 7) são dignos de menção. Os demais, si bem que fotograficamente bem realizados, resentem-se de seu caráter puramente documental.

José Valenti, qu. tão bons quadros nos havia apresentado no concurso anterior, desta vez está com um conjunto bastante fraco, muito aquém de suas possibilidades.

— Na categoria dos "Juniors", Dagoberto de Almeida, a em da fotografia já mencionada, nada mais nos apresenta de bom, Gaspar Gasparian sobressai-se em "Sede Benvindo" (n.º 21), bem realizado, o portão em primeiro plano, em silhueta, dando maior profundidade e realçando as bem iluminadas arcadas. "Claustro" (n.º 22) é outro trabalho que ganharia maior valor si a figura tivesse sido bem colocada e melhor iluminada; seus demais trabalhos, apesar de bons, fotograficamente, não denotam preocupações mais elevadas. Pecam ainda pelo papel empregado, mas, neste particular, com a incomensurável crise de material que nos assoberba, não podemos ser exigentes.

Roberto Yoshida, sempre original, nos apresenta outro bom detalhe em "Igreja de S. Geraldo" (n.º 25), sendo fraco, porém, seu interior "Sacristia".

— Antonio S. Victor e Fernando Palmerio, foram os dois únicos "novíssimos" que ousaram enfrentar as dificuldades que o tema oferece, e, não ha duvida, saíram-se muito bem, confirmando o acentuado progresso que vêm apresentando de mês a mês.

O primeiro, em "Arcada" (n.º 29) e "Vinde a mim" (n.º 30) deu um quinquá a muitos das categorias mais avançadas, quebrando o caráter documental que esses trabalhos poderiam apresentar, com uma excelente enquadração e corte no primeiro, e a oportuna colocação de uma figura humana, em sugestiva atitude, no pórtico — assunto da segunda.

Essa mesma intenção é demonstrada por Palmerio em "Retiro espiritual" (n.º 36) e "Luz Celestial" (n.º 38), trabalhos que estão porém prejudicados, aquêl pela figura demasiadamente estática e centrizada do frade entre as colunas, e este pela deficiente realização técnica.

Os demais trabalhos de ambos, não estão à altura dos mencionados.

"COMPUR"

## V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA

*Prorrogado o encerramento das inscrições*

Grande número de trabalhos de autores estrangeiros, destinados ao V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, cujas inscrições já se encontram na Secretaria do Clube, atrazou-se em viagem, conforme comunicação que recebemos.

Esse fato, acrescido a vários pedidos de autores nacionais, do interior de S. Paulo e de outros Estados, levou a Diretoria a adiar a data do encerramento das inscrições ao nosso certame máximo, para o DIA 15 DE OUTUBRO corrente, segundo publicação feita, a tempo, pela imprensa e nossa última circular.

O adiamento vem permitir que os nossos fotógrafos possam melhor se preparar para o Salão, fazendo já, assim, aos prêmios ofertados pelo Departamento Estadual de Informações, para serem disputados pelos autores nacionais que tiverem trabalhos admitidos.

## O Bandeirante homenageado pelo F. C. Rosário

O trabalho que o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE vem desenvolvendo, desde a sua fundação, em prol da divulgação e aperfeiçoamento da arte fotográfica, tem tido justas compensações no reconhecimento, principalmente em outros países, desse esforço, cujos resultados se têm acentuado, de ano para ano.

Ainda agora, acabamos de receber, prazerosamente, a notícia, dada em gentil ofício, de que o FOTO CLUB ROSÁRIO, uma das mais tradicionais agremiações sul-americanas que se dedica à arte comum, resolveu, em assembléia geral, por unanimidade de votos, nomear o nosso Clube seu SÓCIO HONORÁRIO.

Esse gesto ecoou, no nosso quadro social, da maneira a mais lisonjeira possível, pois, a par de estreitar os laços de amizade que nos unem àqueles colegas, vem realçar o quanto acima afirmamos.



## EXCURSÃO A SANTOS

Positivamente o tempo vem conspirando contra os "catadores de emoções fotográficas" que costumam participar das excursões do Clube... E' só anunciarmos uma excursão, que o céu se enfarrusca, no dia marcado, e o sol não dá o ar de sua graça!

Isso aconteceu, mais uma vez, quando da última excursão por nós promovida para aproveitar os feriados de 7 e 8 de setembro, às lindas praias de Santos.

Tendo saído, na véspera, à noite, em ôniibus especial, completamente lotado, os excursionistas "bandeirantes" hospedaram-se na confortável Pensão S. João, à Avenida Vicente de Carvalho, 24, onde o seu proprietário foi pródigo em gentilezas para com a turma.

Os madrugadores, cedo puzeram-se em campo. Mas nada puderam fazer, pois um chuvisco impertinente os obrigou a voltar para a cama ou ficar na praia batendo petêca, chutando bola, enfim, toda sorte de reinações. Menos fotografia...

Em todo o caso, o Diretor Social incumbiu-se de não deixar muito tristes os sócios, convidados e famílias, proporcionando-lhes jogos de salão e, para não perder o hábito, até assistir um jogo de futebol do seu Clube "mais querido", o São Paulo, que naquela cidade disputou uma partida de campeonato.

Foram, porisso, apesar de tudo, dois dias alegres e que deixaram saudades.

Nos "clichés", respectivamente, um grupo dos excursionistas, o nosso companheiro Farkas quando carregava a sua última "conquista" (uma "Speed Graphic"), sob as vistas do Basílio, Tibor e Vergareche, e o Dino, acertando a "dolorosa", auxiliado pelo "homem dos 7 instrumentos", ainda o Tbor.



### A SOLARIZAÇÃO — Continuação da página 1)

há de especial; amplia-se como qualquer outro negativo.

Para obter o contorno característico, bem acentuado e vigoroso, pode-se reduzir pela metade o tempo normal de exposição do negativo e, nesse caso, a revelação inicial deve ser interrompida aos 3 minutos. O tempo de exposição sob a luz vermelha, para que fique velada, será o mesmo — 20 segundos — mas a segunda revelação será então mais prolongada, no mínimo 5 minutos.

Si, porém, se quer o efeito oposto, um contorno suave, deve-se proceder da seguinte forma: exposição do negativo normal e a primeira revelação mais longa; menor veladura, de 5 segun-

dos ou pouco mais e a segunda revelação também curta, de mais ou menos 2 minutos.

Estes dados são relativos ao material panorâmico e devem ser modificados caso se trabalhe com emulsão ortocromática. Neste caso a veladura se fará com luz branca, p. ex., 5 segundos a uma distancia de 2 metros para uma lâmpada de 40 watts, suprimindo-se a desensibilização, então desnecessária.

Não se deve desensibilizar o negativo antes da primeira revelação, pois seria então difícil velá-lo depois.

Por sua vez, é quasi impossível controlar a segunda revelação pois o negativo enegrece todo por igual, não permitindo observar o contorno claro que só será visível por transparência a luz intensa.

# A PAGINA DO CINE-AMADOR



*Lutando com a mais absoluta falta de material, não pôde - Departamento Cine-matográfico do Clube desenvolver o programa de ação que desejava. Entretanto, na esperança de breve melhoria, inicia sob a orientação de seu diretor, Jan Jurre Roos, esta pagina dedicada aos principiantes, e na qual procurará dar-lhes as noções elementares da cinematografia.*

## Os principios da Cine-Fotografia

Os processos e equipamentos necessários para tomar e mostrar fotografias de objetos em movimento são distinguidos pelo prefixo "cine" que significa "movimento". Daí os termos "cinematografia" ou "cine-fotografia" pelos quais são conhecidos; sendo o último especialmente aplicado á tomada das fotografias.

Em essência, o processo envolve a tomada de um grande número de fotografias em sucessão rápida e regular. Cada fotografia (quadro) é como uma fotografia comum; no momento de ser exposto, o filme fica parado. Mas se os objetos estão em movimento, as fotografias seguintes, tomadas sucessivamente, os mostrarão em posições algo diferentes das anteriores de maneira que, depois de um certo número de fotografias, pôde-se observar uma mudança sensível na cena filmada.

As fotografias são feitas sobre um filme de material transparente, que é em seguida revelado, obtendo-se um negativo comum. Deste negativo podem-se copiar os filmes positivos, ou o mesmo negativo poderá ser "virado" tornando-se assim "positivo", processo comumente usado nos filmes em 16 ou 8 m/m. Obtem-se assim uma sucessão de fotografias transparentes, por meio de aparelhos (câmaras) adequadas, numa longa fita de filme que é depois colocada num projetor o qual projeta as imagens numa tela, em seqüências regulares.

No projetor, como na câmara, cada fotografia (quadro) fica parada durante uma fração de segundo, no momento de ser projetada. Depois é puxada para a frente e substituída pela fotografia seguinte e assim sucessivamente. Durante o tempo que o filme está em movimento, um obturador (denominado "Cruz de Malta") funciona em determinado momento para interceptar a luz de maneira a ser o filme exposto apenas quando parado no projetor, em posição apropriada á objectiva do aparelho.

O que se vê, portanto, na tela é uma sucessão de fotografias (still pictures) mas, com tanta rapidez que a mudança de uma para outra torna-se imperceptível. Obtem-se assim, com relação às cousas fotografadas, o efeito de um movimento contínuo, exatamente da mes-

ma maneira como se a cena original fosse vista pelos nossos olhos.

A cinematografia, realmente, basea-se num fenómeno fisiológico conhecido como "persistencia visual", ou seja a faculdade que tem a vista de reter as imagens por algum tempo. Por exemplo, se uma pessoa fixar durante certo tempo uma luz forte ou uma côr viva, fechando em seguida os olhos, a côr continuará a ser observada no lugar onde estava a luz.

Isto se dá, porque a luz produz uma reacção química nas células nervosas no fundo dos olhos e quando é removida, passará um certo tempo até que as células voltem a sua condição normal primitiva. Durante esse periodo de tempo, elas continuarão a indicar sua presença, não obstante a fonte de luz já ter sido apagada.

Portanto, projetando uma fotografia na tela e cortando a luz por uma fração de segundo, enquanto mudamos a fotografia por outra quasi identica, a vista não perceberá a mudança feita. Isto, porém, com a condição de que o periodo durante o qual a luz permanece apagada não exceda o tempo de duração da "persistencia visual" dos nossos olhos, que é bastante curto.

O tempo exato depende da caridade da luz; na prática, julga-se satisfatório um "ratio" de projecção de 16 fotografias (quadros) por segundo. Nessas condições, ocorre uma sobreposição de imagens de maneira que os nossos olhos, por uma pequena fração de tempo, vêm, realmente, duas fotografias ao mesmo tempo, dando-nos assim a ilusão de uma perfeita continuidade de ação.

Nos projetores sonoros, são projetados 24 quadros por segundo, mas isto torna-se necessário apenas para a sincronisação do som, nos filmes. Isto, entretanto, já é outro assunto.

---

## LABORATÓRIO

O metabissulfato de potássio e o bisulfato de sódio, conhecidos tambem como sulfatos ácidos, podem ser substituídos entre si, nas formulas em que entram em igualdade de proporção.

— (| | o | |) —

A mistura de agua e ácido sulfurico desenvolve grande calor. Assim, quando se faz alguma solução em que entre o ácido sulfurico, deve-se ter o cuidado de adicionar o ácido na agua, pouco a pouco, agitando-a. Nunca o contrario, pois uma pequena quantidade de agua caindo em certo volume de ácido produz uma elevação de temperatura tal que a agua se evaporará instantaneamente, salpicando, com certa quantidade de ácido, em todos os sentidos, podendo assim produzir queimaduras nas mãos e no rosto do operador. Para a dissolução desse ácido, deve-se mpegar

## CONCURSO

# “Parques Infantís”

Consoante antecipámos em nossa circular de setembro, publicamos, em seguida, o regulamento do CONCURSO “PARQUES INFANTIS”, instituído pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento Municipal de Cultura, para ser disputado exclusivamente entre os sócios deste Clube.

Afim de se preparar para êsse concurso, repetimos, durante o mês corrente os sócios poderão, com a carteira social, frequentar os Parques Infantís da Municipalidade, respeitados os respectivos horários de funcionamento.

Os trabalhos inscritos serão expostos em sala anexa às do V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA, na Galeria “Prestes Maia”.

### REGULAMENTO

- Art. 1.º — Fica instituído pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento Municipal de Cultura, um concurso de fotografias entre os sócios do Foto-Cine Clube Bandeirante, desta Capital, sobre os Parques Infantís da Capital.
- Art. 2.º — As fotografias para êsse concurso deverão obedecer aos seguintes temas gerais:
- 1.º — ARQUITETURA E PAISAGEM — detalhes, conjuntos, aspéctos gerais, etc., dos Parques Infantís.
  - 2.º — FLAGRANTES — atividades livres, organizadas e dirigidas, nos Parques Infantís.
- Art. 3.º — O concorrente poderá apresentar, sobre cada tema, até o máximo de 10 fotografias, que deverão obedecer às seguintes condições:
- a) — Dimensão mínima de 18x24, máxima de 40x40 centímetros e montagem em cartolina branca ou creme, de 35x50 ou 50x70 centímetros.
  - b) — Sem colorido a mão ou viragem, exceto quanto a esta o tom sépia.
  - c) — Numeradas, no verso das cartolinas, devendo o nome do concorrente figurar unicamente no boletim de inscrição.
- Art. 4.º — A inscrição é gratuita, devendo o interessado preencher o boletim de inscrição respectivo e entregá-lo, com os trabalhos, ao diretor de Concursos do Foto-Cine Clube Bandeirante, até o dia 16 de novembro de 1946.
- § único. — Haverá a tolerância máxima de 48 horas, por motivo justificado pelo concorrente à Diretoria do Clube, até a hora do encerramento das inscrições.
- Art. 5.º — Para habilitarem-se neste concurso, os sócios do Foto-Cine Clube Bandeirante terão livre ingresso nos Parques Infantís da Municipalidade, mediante a exibição da carteira social, devendo respeitar os horários e disciplina interna dos mesmos.
- Art. 6.º — Ao melhor conjunto de fotografias sobre os temas indicados e aos três melhores trabalhos apresentados sobre cada tema, serão conferidos prêmios oferecidos pelo Departamento de Cultura, assim como menções honrosas, a critério da comissão julgadora.



**MOSTRA NUTI-LIGER** — Alcançou pleno êxito a exposição individual promovida por êstes nossos dois sócios, nos salões da União Cultural Brasil-Estados Unidos (Casa Roosevelt). No clichê, os expositores trocando impressões com o Presidente do Clube.

- Art. 7.º — O julgamento será feito por uma comissão composta de tres membros de reconhecida competência, sendo dois indicados pelo Diretor da Divisão de Educação e Recreio e um pela Diretoria do Foto-Cine Clube Bandeirante.
- Art. 8.º — Os trabalhos premiados ficarão de propriedade da Divisão de Educação e Recreio que terá, ainda, a faculdade de reproduzir qualquer outro trabalho inscrito.
- Art. 9.º — Todos os trabalhos inscritos serão expostos, após o julgamento, em local a ser previamente indicado, sendo em seguida devolvidos aos concorrentes, ressalvado o que dispõe o artigo precedente.
- Art. 10.º — As decisões da comissão julgadora serão definitivas, implicando o ato de inscrição na aceitação, por parte do concorrente, de todos os dispositivos deste regulamento.

—//—

## INSTANTANEOS

Comemorou, no mês de agosto p.p. mais um aniversário de sua fundação, o FOTO CLUBE DO PARANÁ, simpática agremiação do Estado visinho que reúne em seu seio um punhado de bons foto-amadores, alguns dos quais já bastante conhecidos através de seus trabalhos que figuraram nos salões do país.

Aos confrades paranaenses, nossas felicitações.

—|o o|—

Tem nova Diretoria o FOTO CLUB ROSARIO, nossos bons amigos da Republica do Prata e Sócio Honorário do Foto-Cine Clube Bandeirante.

A respectiva Presidência retornou ao Prof. Hiram Caógero, uma das mais destacadas figuras da fotografia sul-americana, autor de numerosas obras especializadas, sobejamente conhecidas.

A nova “Comissão Diretiva” do clube rosario, votos sinceros de feliz gestão.

—(|o|)—

Continua sendo exibida, na Argentina, aliás com significativo êxito, uma das primeiras coleções de fotografias de nossos associados enviadas aos pais visinho e que já percorreram suas principais cidades.

A última exibição de que tivemos noticia realizou-se em Baia Blanca, cujo Foto-Clube local teve a amabilidade de enviar-nos um bem confeccionado folheto catálogo.



Foto - Cine Clube Bandeirante

---

RUA S. BENTO, 357 - 1.º Andar — S. PAULO — BRASIL